

ADOLESCENTES CANELENSES AVALIAM AS OFICINAS “GRAVIDEZ, SEXUALIDADE E DROGADIÇÃO” NA 16ª SEMANA DO BEBÊ DE CANELA

*Jéssica Ullmann Weber*¹, Ana Lia Nunes¹, Carmen Nudelmann², João Zortéa¹,
Laís Segatto¹, Laura Zanrosso¹

1. Acadêmicos de Medicina ULBRA – Canoas
2. Professora adjunta do curso de medicina da Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO: Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2011, 21.995 bebês nasceram de mães adolescentes no Rio Grande do Sul ¹ e, uma das principais causas é a ignorância quanto a métodos contraceptivos. Este trabalho com adolescentes vem sendo realizado, pelos acadêmicos de medicina, nas escolas do município de Canela desde o ano 2000, tomando parte da Semana do bebê, projeto de extensão da ULBRA. Os 17 anos de oficinas evidenciaram que a proximidade entre a idade dos adolescentes e dos estudantes de medicina é um fator facilitador para a troca de idéias e para uma maior liberdade de diálogo. Nos encontros, além dos temas gravidez e sexualidade, existe um a discussão sobre drogas, que também constitui um grave problema de saúde pública, com sérias conseqüências para o jovem². Este trabalho tem como objetivo mostrar como os alunos adolescentes avaliam as oficinas sobre gravidez e a sua contracepção levando em consideração o exercício da sexualidade adolescente, bem como a questão das drogas, ministradas por estudantes de Medicina durante a 16ª Semana do Bebê de Canela, em 2015.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo sendo utilizado um questionário padronizado para coleta de dados. As oficinas foram ministradas por 28 acadêmicos do curso de Medicina da ULBRA, previamente capacitados através de um treinamento onde estudam, discutem e refletem um texto com mais de 200 perguntas e respostas sobre sexualidade, gravidez, anticoncepção, doenças sexualmente transmissíveis e colocações feitas por adolescentes de Canela, participantes ao longo de todos os anos destas

atividades. Os encontros com os adolescentes das escolas ocorreram nas salas de aula de 15 escolas da cidade de Canela, com turmas do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, sem a presença do professor. Os temas sugeridos foram brevemente abordados, sendo estimulado o diálogo aberto mediante perguntas e colocações escritas ou verbais para os acadêmicos de medicina, em um encontro com duração média de 40 minutos. Ao finalizar o encontro, os adolescentes respondem a um questionário estruturado, registrando sua opinião a respeito do encontro.

RESULTADOS: Em 2015, 1403 alunos adolescentes de Canela participaram das oficinas ministradas pelos estudantes de medicina. Na avaliação destes alunos, um total de 77,19% deles classificou o encontro como “Muito bom”, 19,67 como “Bom”, 0,57% como “Ruim” e 2,56% dos alunos não responderam o questionário. Quando questionados se gostariam de repetir o encontro, 96,0% responderam que sim.

CONCLUSÕES: As avaliações evidenciaram que a maioria dos adolescentes ficou satisfeito com as oficinas. Esta aceitação parece refletir a necessidade que o adolescente tem de saciar suas dúvidas e curiosidades sobre um assunto habitualmente tratado como tabu em nossa sociedade³. O livre diálogo pode ser um fator preventivo, tanto na gravidez na adolescência quanto no uso de drogas ilícitas. Além disso, a pouca diferença entre a idade dos adolescentes e dos estudantes de medicina é um fator facilitador, como ficou evidenciado no depoimento desta adolescente do 9º ano do Ensino Fundamental: “Gostei muito, pois as meninas explicaram tudo direitinho e ainda usaram a nossa linguagem, fazendo com que o assunto não ficasse chato”.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde / SVS – Sistema de informações sobre nascidos vivos (SINASC).
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2012/g15.def>

2. MARQUES, Ana Cecília PettaRoselli and CRUZ, Marcelo S.O adolescente e o uso de drogas.*Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2000, vol.22, suppl.2, pp. 32-36. ISSN 1809-452X. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600009>.
3. IORRA,M. R. K., JACOVAS,T., SANTOS,D., NUDELMANN, C. Visão dos alunos a respeito das Oficinas sobre Sexualidade realizadas na 10ª Semana do Bebê. Trabalho apresentado no Seminário Internacional da 9ª Semana do Bebê de Canela .